

# **Biblioteca universitária: mediações da cultura informacional científica e formação de sujeitos do conhecimento**

**Lilian Viana** (USP) - vianalil@gmail.com

**Ivete Pieruccini** (Instituição - a informar) - ivetepie@usp.br

## **Resumo:**

*Apresenta pesquisa de doutorado em curso que afirma a importância da ampliação dos limites conceituais que configuram a biblioteca universitária em nosso país a ser tomada como instância de mediação da cultura informacional científica. Evidencia a problemática das relações dos estudantes universitários com esse universo, face à insuficiência de saberes necessários e indispensáveis à sua constituição como sujeitos epistêmicos, condição ao diálogo afirmativo com o patrimônio científico existente. Por meio de pesquisa teórica e empírica - que faz uso de metodologia colaborativa -, junto a estudantes ingressantes em curso de graduação, propõe observar dinâmicas implicadas nas relações dos sujeitos com a cultura informacional científica, tendo em vista extrair elementos que contribuam às reflexões sobre o desenvolvimento da dimensão formativa da biblioteca universitária, por meio de processos de mediação cultural. Considera que ao redefinir-se por abordagem nessa direção, a biblioteca universitária estará em diálogo com problemáticas do contexto contemporâneo, contribuindo à formação de sujeitos do conhecimento e, conseqüentemente, ao desenvolvimento dos campos do conhecimento, intrinsecamente ligados às dimensões sociais, culturais e econômicas do país.*

**Palavras-chave:** *Biblioteca universitária. Ensino superior. Conhecimento. Mediação.*

**Eixo temático:** *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*



# XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Videografia: ( ) Sim (x) Não

## Eixo Temático: ODS 4: Educação de Qualidade

### INTRODUÇÃO

O ingresso num curso de graduação no ensino superior não apenas propicia a oportunidade de o sujeito entrar em contato com novos conhecimentos. O estudante irá deparar-se com a exigência de novas formas de lidar com o conhecimento, sobretudo em universidades, instituições comprometidas com a pesquisa científica. Se para uma grande maioria dos estudantes a educação básica correspondeu à exigência da capacidade de acumular conteúdos intelectuais, seguindo rigidamente passos indicados pelos professores, no ensino superior, entretanto, muitos irão experimentar inquietações a partir da relação com o novo meio, que lhes exige o domínio de chaves necessárias para abrir as portas que passam a ter diante de si. Isto porque a graduação é momento em que o sujeito se vê diante de uma nova cultura, marcada por princípios, mecanismos e valores constitutivos próprios que ensejam atitudes para que se relacione com o conhecimento e integre o meio de maneira crítica, criativa, rigorosa e afirmativa.

A relação do estudante universitário com a cultura acadêmica foi abordada em pesquisas nacionais e internacionais (ADACHI, 2017; BELETTATI, 2011; COULON, 2008), que evidenciam um quadro complexo formado por questões diversas referentes às formas e dinâmicas com o saber. A relação com o tempo é nova, pois as aulas têm duração distinta do formato adotado no ensino médio, bem como as disciplinas são distribuídas de modo diverso daquele praticado no ensino básico, de modo geral. A necessidade de aprender a concentrar-se para os estudos e saber organizar as atividades em um cronograma também é indicada como questão problemática nas pesquisas e, se por um lado, é apontada a importância de que o sujeito estabeleça novas formas de relações com regras, de outro, é igualmente ressaltada a importância de novos princípios de diálogo com o saber. Nessa esfera predominantemente cognitiva, foi evidenciado que os estudantes têm dificuldades em fazer sínteses dos conhecimentos apresentados em curso, de reconhecer aquilo que é importante anotar durante a aula, como também de compreender a natureza do trabalho intelectual implicado no ensino superior. Na medida que os professores não evidenciam caminhos explícitos para serem seguidos rotineiramente, muitos aguardam orientações para agir e, desse modo, não aproveitam o tempo livre para adentrar autonomamente pelas trilhas da construção do conhecimento. Nessa direção, há relatos sobre possuir conteúdos intelectuais sem, entretanto, conseguir articulá-los, aspecto que se evidencia tanto no momento dos debates em sala de aula, como na etapa de redigir sínteses ou

monografias, o que também inclui a dificuldade de adequar a escrita ao padrão acadêmico. Esse emaranhado de questões, diretamente implicado nas relações dos estudantes com o conhecimento, traz luz à problemática mais específica das relações dos sujeitos com a cultura informacional científica. E, se consideramos o conhecimento uma construção social – construção *de* sujeitos *para* sujeitos que integram um mundo comum a todos –, evidencia-se a importância de que as diferentes modalidades de cultura informacional incluam dispositivos para que seus membros sejam formados enquanto sujeitos do conhecimento (LAROSSA, 1994). Nesses termos, a partir da abordagem da Ciência da Informação, interrogamo-nos especificamente sobre o papel da biblioteca universitária nos processos de apropriação da cultura informacional, defendendo-se a ideia de suas implicações na educação dos estudantes como sujeitos do conhecimento. Se a função de guarda, organização e disponibilização do patrimônio científico e cultural desempenhada pela biblioteca universitária é essencial parece-nos, entretanto, que tal paradigma centrado, sobretudo, na oferta e difusão de repertórios científicos mostra-se insuficiente na contemporaneidade, colocando-se em causa, nesta perspectiva, a própria finalidade das bibliotecas (em geral), dado o atual cenário marcado pelas tecnologias de informação e comunicação que, grosso modo, rompem com barreiras de limites físicos para o acesso à informação. Essas reflexões iniciais foram gestadas a partir da experiência no terreno de uma das pesquisadoras que, atuando profissionalmente como bibliotecária no Serviço de Referência da Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), observou muitas das questões acima indicadas. As inquietações diante das dificuldades para avançar nas práticas profissionais junto aos estudantes foram propulsoras da busca por interlocuções junto à academia, por meio do curso de doutorado em Ciência da Informação (ECA/USP). É, assim, a partir desse entrecruzamento que o problema de nossa pesquisa germinou, apontando para a urgência de se refletir, de forma rigorosa, sobre o papel educativo da biblioteca universitária, tendo em vista a constituição de bases sólidas que orientem a redefinição de sua esfera de atuação para além da função informativa, aspecto que implicará incluir a formação dos estudantes por meio da mediação da relação destes com a cultura informacional científica. Essa abordagem ultrapassa enfoques procedimentais, ancorados na noção de eficácia, de uso competente de conteúdos informacionais, uma vez que tal perspectiva implicaria processos e práticas de adaptação do aluno ao meio, não condizendo com a formação de atitudes como a autonomia, curiosidade epistemológica, rigor e consciência crítica<sup>1</sup>, indispensáveis para que os sujeitos atuem de modo afirmativo no seu campo do conhecimento. Em síntese, buscamos ampliar os limites conceituais e metodológicos que configuram a biblioteca universitária para que seja, também, dispositivo de mediação da cultura informacional científica.

## MÉTODO DA PESQUISA

---

<sup>1</sup> Os termos são empregados a partir da obra de Paulo Freire. Para detalhes, consultar: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

A pesquisa está sendo desenvolvida a partir de dois eixos mutuamente articulados: teórico e prático, conforme apresentado a seguir.

**Pesquisa de referencial teórico:** Constitui-se a partir dos seguintes conceitos-chave: cultura acadêmica, conhecimento, informação, informação científica, mediação, apropriação da informação, formação cultural, sujeito, experiência, lugares de saber, ensino superior. De outro lado, tendo em vista a sistematização de práticas desenvolvidas nas bibliotecas universitárias brasileiras, a partir de 2010, será realizado levantamento da produção existente nos repositórios do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU).

**Pesquisa empírica:** A pesquisa empírica constitui caminho para observação de fenômenos implicados nas relações entre os sujeitos e a cultura informacional científica. Tem como objetivo contribuir para a compreensão de elementos concretos do espectro em que a questão está inserida e, assim, propiciar avanços em nossas reflexões acerca da ampliação da esfera de atuação da biblioteca universitária, tomada como instância de mediação e apropriação da cultura informacional científica pelos estudantes. De natureza qualitativa, desenvolvida por meio de metodologia colaborativa, a pesquisa – cujo território é a biblioteca da ECA/USP – tem sua realização ao longo do primeiro semestre de 2019, junto a 11 alunos ingressantes no curso de graduação em Biblioteconomia (ECA/USP), que aceitaram participar da ação, viabilizada a partir do diálogo com docente responsável por uma disciplina e que criou condições de possibilidade para que a proposta se efetivasse. Os estudantes irão realizar o trabalho final – uma monografia sobre tema dentro do escopo teórico da disciplina – e a pesquisadora irá acompanhá-los nesse ato buscando, com isso, atuar simultaneamente em dois níveis: produção de conhecimento e desenvolvimento dos próprios participantes, dentre os quais se inclui a própria pesquisadora. No ato de pesquisar e produzir conhecimentos está em causa observar o modo como os estudantes passam a interagir com a biblioteca e como reagem a demandas que implicam atitudes inerentes a sujeitos do conhecimento, a saber, autonomia, rigor, consciência crítica, curiosidade epistemológica. A ação da pesquisadora será dupla, ao mesmo tempo, experimentando o papel de bibliotecária mediadora das relações entre sujeitos e a cultura informacional científica e de observadora participante, refletindo sobre o fazer bibliotecário na direção proposta neste estudo. As ações serão realizadas considerando-se a pesquisa como um processo marcado por distintos passos tais como: contato com a questão inicialmente proposta; estabelecimento de perguntas para si mesmo; formulação de questões de pesquisa; busca por informações; leitura e registro de informações; reformulação de questões; nova busca por informações; leitura e registro de informações; ordenação do pensamento diante das informações obtidas para sua comunicação, dentre outras. Os passos não configuram, em absoluto, um protocolo a ser rigidamente seguido, mas pontos que visam nortear o desenvolvimento das ações, possibilitando idas e vindas que considerem o tempo dos sujeitos e suas singularidades, aspecto que permitirá dar voz às dificuldades encontradas pelos participantes do estudo. Não está em causa, portanto, o estabelecimento de uma fórmula a ser seguida, ou modelo a ser implementado em bibliotecas

universitárias. Por meio dessa ação pretendemos buscar elementos que lancem luzes sobre dinâmicas inerentes às relações dos sujeitos com a cultura informacional científica, alargando e trazendo novas complexidades às reflexões teóricas, indispensáveis a possíveis avanços no âmbito das mediações culturais entre o sujeito e o universo científico, entendendo-se que mediar é ato que implica a própria experiência de si (LARROSA, 1994) do sujeito em meio a processo afirmativo de construção da identidade de estudante universitário, condizente com a noção de sujeito do conhecimento.

## **RESULTADOS INICIAIS E DISCUSSÃO**

A biblioteca universitária desenvolvida e consolidada a partir do paradigma do acesso, tendo como foco ações de guarda, organização e oferta do patrimônio simbólico, encontra abrigo na própria legislação brasileira que, no decreto federal nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino, caracterizando-a como infraestrutura física com a função de prover o acesso a recursos informacionais analógicos e digitais. Sem desconsiderar a importância dessa dimensão, evidenciamos sua insuficiência, se entendemos que produção do conhecimento e apropriação cultural são elementos de um mesmo binômio. O primeiro contato com os estudantes que participam da pesquisa reforçou aquilo que foi identificado na literatura. Todos expuseram inquietações face às demandas de atitudes que o ensino superior coloca, reconhecendo não possuírem chaves cognitivas e culturais necessárias para adentrar nesse território, participando dele como sujeitos, sendo marcante que, dentre os 11 participantes, 2 já haviam cursado outra graduação na USP e ambos expuseram que o fim da graduação foi acompanhado por sentimento de que faltou algo na formação para que se reconhecessem como protagonistas em suas relações com o universo científico.

## **CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

A democratização do acesso ao ensino superior marcou as últimas décadas brasileiras com a expansão da rede pública universitária e políticas de financiamento estudantil. Um importante passo democrático, que, por sua vez, demanda novas ações, pois o simples contato do estudante com o meio é insuficiente para que dele se aproprie. Esses públicos entre nós, diversificaram-se não só em termos quantitativos, mas, em perfis socioculturais e etários, formação básica inicial, expectativas em relação à educação, entre outros aspectos observados no cotidiano institucional que comprovam fraturas entre a cultura de origem do estudante e a cultura acadêmica, questões que merecem ser problematizadas, considerando-se objetivos em torno da formação de sujeitos do conhecimento. Trata-se, igualmente, de dimensão essencial ao desenvolvimento dos diferentes campos do conhecimento, dado que os estudantes podem ser considerados como elos da corrente de transformação do próprio campo do conhecimento, por meio da sua inserção afirmativa nos domínios sociais, econômicos e culturais. As bibliotecas universitárias, dispositivos de mediação do patrimônio cultural e científico, configuram-se como potenciais instâncias

privilegiadas para a educação cultural, indispensável à formação dos sujeitos do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ADACHI, Ana Amélia C. T. **Evasão de estudantes de cursos de graduação da USP ingressantes nos anos de 2002, 2003 e 2004. 2017.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13092017-152310/pt-br.php> . Acesso em 01 out. 2018.

BELLETATI, Valéria C. F. **Dificuldades de alunos ingressantes na universidade pública:** alguns indicadores para reflexões sobre a docência universitária. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04082011-115006/pt-br.php>. Acesso em 01 out. 2018.

COULON, Alain. **A condição de estudante:** a entrada na vida universitária. Tradução de Georgina G. dos Santos e Sônia Maria R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O sujeito da educação:** estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 35-86.